

POVO ALGARVIO



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA - DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

CASAS para Pobres

O primeiro magistrado da Nação, sr. almirante Américo Thomaz, fez ouvir, há anos, um impressionante apelo aos portugueses de boa vontade e dotados de bens materiais, para que realizem um esforço no sentido de resolver o problema habitacional das famílias mais pobres ou indigentes. De então para cá, o Chefe do Es-

por
S. MORGADO

tado repetiu o apelo várias vezes, mas infelizmente não tem sido escutado com a atenção e o interesse que devia merecer.

A verdade é que os bairros insalubres, sem o mínimo de condições de habitabilidade para seres humanos, subsistem na periferia dos grandes centros urbanos e até dentro deles. Milhares e milhares de famílias vivem ainda em barracas, por todo o País. Verifica-se até este paradoxo angustiante: o número de barracas cresce paralelamente ao número dos grandes imóveis. Como os jornais têm referido, mais de uma vez, adultos e crianças vivem (?) nessas barracas, sem conforto e sem higiene, na mais desoladora promiscuidade!

É essencialmente a favor destes seres humanos, que não têm o que com propriedade se chama lar — que se dirige o

(Continua na 2.ª página)

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE FARO

Foi nomeado Governador Civil de Faro, o sr. Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, que presentemente desempenha as funções de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho do Distrito de Setúbal, em substituição do sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, que é exonerado do cargo a seu pedido, e que durante alguns anos presidiu com inteligência e acendrado fervor nacionalista aos destinos da nossa provincia.

Neste render da guarda, o Algarve volta a ter um chefe de distrito algarvio, descendente de boa cepa.

Embora afastado da sua provincia por motivos da vida profissional, o sr. Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, é natural de Faro e oriundo de uma das mais distintas famílias.

Assumirá as suas funções no dia 26 do corrente.

Resta-nos cumprimentar o novo Governador Civil de Faro, desejando-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas funções em prol do progresso deste nosso querido rincão.

Festa de Nossa Senhora da Conceição

Realiza-se no próximo dia 8 do corrente, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Conceição e S. Luís, na vizinha povoação do mesmo nome.

O programa constará do seguinte:

‘As 7 horas — Alvorada.

‘As 10 horas — Missa solenizada.

‘As 14 horas — Tiragem de fitas.

‘As 15 horas — Ginca na de bicicletas motorizadas.

‘As 21 horas — Arraial e leilão de oferendas.

Durante a noite serão queimados vistosos fogos de artifício.

O Dia de Nossa Senhora da Conceição, como é tradicional, será um dia grande para a Conceição de Tavira, que ali atrairá elevado número de pessoas para assistir à festa em honra da sua padroeira.



Vista parcial da Conceição de Tavira

Promovida pelo sr. Governador do Distrito

Iniciou-se em 1965 a campanha de arborização de recintos escolares da Provincia

EM 1964, com a finalidade de despertar na criança o maior interesse e carinho pela árvore, empreendeu o sr. Governador Civil do Distrito, uma ampla campanha de plantação junto às Escolas Primárias do Distrito.

A essa campanha, louvável a todos os títulos, deram desde o seu início a sua total adesão, a Direcção Escolar e a Direcção de Estradas. A primeira promovendo, com o seu incitamento, o interesse do professorado e a segunda acudindo ao fornecimento de plantas com o excedente dos seus viveiros e solicitando a colaboração de outras entidades para suprir as faltas que tenham ocorrido.

(Continua na 2.ª página)

Romagem ao Túmulo DO POETA EMILIANO DA COSTA

Promovida pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, realizou-se no passado dia 3 do cor-

«Voz de Loulé»

Completou 16 anos de vida, este nosso prezado colega da Imprensa Regional Algarvia, acérrimo defensor dos interesses da importante vila de Loulé, que é dirigido pelo sr. Joaquim Maria da Piedade Barros.

É com prazer que registamos a efeméride, endereçando ao seu ilustre director e nosso prezado amigo muitas prosperidades, com votos de longa vida para o seu jornal.

rente, data do aniversário natalício do poeta taviense, uma romagem de saudade ao túmulo de Emiliano da Costa.

Ao acto assistiram vários amigos e admiradores do poeta, representantes da Imprensa e algumas das pessoas mais destacadas da aldeia de Estoi.

Abriu a cerimónia o grupo dos jograis, dirigido pela sr.ª dr.ª D. Amélia Campos Coroa, distinta figura do teatro algarvio que, com todo o gosto alimenta aquele fogo sagrado, que é lema dos verdadeiros artistas.

Falaram depois o sr. dr. Joaquim de Magalhães, ilustre Reitor do Liceu de Faro e velho amigo do saudoso extinto, que foi brilhante na sua alocução; o nosso director, que leu um soneto, escrito para aquela romagem de saudade, e que a seguir damos à estampa; o dr. José Campos Coroa, que recitou magistralmente uma poesia de Emiliano da Costa, a sr.ª dr.ª D. Amélia Campos Coroa, que disse primorosamente versos do poeta e, como apoteose, os jograis que deram relevo a aquele acto, que teve nível e foi como que o atíçar da chama viva da saudade.

No pequeno cemitério de Estoi, na campa de Emiliano da Costa, foram colocados lindos ramos de flores, como prenda de anos à memória do poeta.

A Câmara Municipal de Tavira, também enviou um lindo ramo de cravos e fez-se representar pelo seu vereador sr. Laurentino Baptista.

De entre a assistência distinguimos o sr. dr. Clementino Pinto, representante do nosso prezado colega «Folha do Domingo» e o poeta Marques da Silva.

A Bem da Língua Portuguesa BULA E BOLA

pelo Dr. José Pedro Machado

QUAL o motivo por que se dá o nome de bula a certos documentos papais?

Tenho de dividir a resposta a esta pergunta em três partes.

Em primeiro lugar, direi que se trata de forma culta, de adaptação, por intermédio da linguagem eclesiástica, do vocábulo latino *bulla*, que significava: «cantil de água; ninharia; cabeça de prego para ornamento de portas; botão de boldrié; prego que servia para marcar os dias felizes e infe-

lizos; botão de relógio de água; bolinha de ouro que os jovens romanos da nobreza usavam ao pescoço até à idade de dezassete anos; bola que os triunfadores usavam sobre o peito e onde guardavam amuletos contra a inveja; esfera suspensa ao pescoço de animais favoritos».

Agora outro aspecto da questão. A partir do século XIII, tomaram o nome generico de *bulas* todos os documentos oriundos da chancelaria pontificia que estivessem autenticados com selo pendente de chumbo. Note-se, no entanto, que o seu nome oficial é *Apostolicae sub plumbeo litterae*, em oposição aos documentos munidos de selo de cera (os breves) ou sem selo (súplicas, quirogratos e *motu proprio*), segundo o dr. P. Avellino de Jesus Costa, em *Verbo — Enciclopedia Luso Brasileira de Cultura*, s. v. bula.

Finalmente, convém explicar como é que do sentido latino se passou ao eclesiástico. Como se sabe, os documentos antigos autenticavam-se com selos pendentes, os quais inicialmente tinham forma redonda, isto é, eram abolidos. Daí darem-lhes o nome de *bola*, mas em latim, como se disser que isso se verificava na terminologia eclesiástica. O tempo, porém, encarregou-se de fazer aiargar o nome de

(Continua na 2.ª página)

Televisão

FOI inaugurado no cerro de S. Miguel o posto retransmissor da R.T.P., há muito prometido e esperado para cobrir o sotavento algarvio. Aqui consignamos os nossos agradecimentos. E uma pergunta se levanta: todo o sotavento foi servido? Todo, menos os deserddados de sempre — parte do concelho de Castro Marim e o concelho de Alcoutim.

Que maldição é a que impende sobre esta região? A um pai de muitos filhos só se compreende que possa ter uma feição mais profunda por um ou outro, não é de admitir que por ela sacrifique os outros.

Cá ficamos aguardando que aos deserddados chegue a sua vez e não fiquem eternamente presos ao tronco dos condenados.

ROMAGEM DE SAUDADE

VIEMOS DE ABALADA, A TODO O PANO,
DAS BANDAS DE TAVIRA, ONDE NASCESTE,
NA BARCA DA SAUDADE, EMILIANO,
A ESTA TERRA AMIGA ONDE MORRESTE.

PRA REVIVER TEU ESTRO SOBRE-HUMANO,
RECITAR LINDOS VERSOS QUE FIZESTE,
OUVIR A TUA VOZ, SORRISO LHANO,
AQUI À SOMBRA TRISTE DE UM CIPRESTE.

CHEGAMOS A ESTOI, POETA AMIGO,
EM DIA DE ANOS, PRA FALAR CONTIGO,
AQUI, ONDE VIVESTE E TE INSPIRASTE,

NO REMANSO CAMPESTRE DA TARDINHA
QUE ILUMINOU A TUA ROSAIRINHA
E DESFOLHAR SAUDADES QUE DEIXASTE.

3/12/968

Virgínio Pires

XIV DIA DO SELO em Faro

CONFORME noticiámos foi levado a cabo pela Secção Filatélica do Circulo Cultural do Algarve uma exposição - mostra filatélica, no passado dia 1, no salão do Circulo Cultural do Algarve, em Faro, que além de assinalar o XIV Dia do Selo, pela primeira vez comemorado na capital algarvia, ficou também a marcar o início de actividades daquella secção, figurando peças de muito interesse dos expositores, srs. Dr. Manuel Aleixo da Cunha, Eng.º Tito Olivio Henriques, Paulo Vieira, Prof. Eduardo Soares, Alfredo de Jesus António e António José do Patrocínio.

Foi plenamente atingido o objectivo da mostra - filatélica, que registou a inscrição de alguns sócios para aquela colectividade.

A inscrição que importa apenas na inscrição no Circulo e preenchimento da ficha filatélica, pode ser solicitada para o Apartado n.º 159 - Faro.

Foi editado um sobrescrito comemorativo, em que foi aposto o carimbo do Dia do Selo, de Lisboa.

TROVA

Mulheres! Demónio eterno!
Têm tal arte no sorriso,
Que nos metem no inferno
P'las portas do Paraíso.

V. P.

A PROPÓSITO DE FOLCLORE

EU AINDA ESTOU NA MINHA...



EU não sei se muita gente terá adquirido as gravações da Orquestra Típica de Faro e do seu Rancho Folclórico, mas sei que já vou no terceiro disco, e todos eles para satisfazer o desejo de levar para bem longe os cantares algarvios.

Que eu saiba, não há outras gravações de Ranchos no disco preto, o que é lamentável, senão os de Faro e de Alte!

Ora o gravar de discos hoje, parece coisa tão divulgada que não se justifica perderem a oportunidade de se ouvirem os de muito bons agrupamentos que temos ainda no Algarve.

Com a promoção turística operada no Algarve, estamos em crer que não estará longe o dia de se contar efectivamente com um programa radiofónico no Algarve, utilizando mo-

tivos regionais, e não seria demais recolher em disco o que por aí se canta e toca, genuinamente algarvio.

O corridinho, se não fora o Maestro João Nobre, que o tem lançado em vários temas, quase não apareceria a público!

Em questões de música regional algarvia, creio que há qualquer coisa de necessário e muito urgente a fazer, para que se não perca o que existe, ou se não dê oportunidade de passar a outros a iniciativa de o fazerem por nós, mas, naturalmente, a seu favor.

(Continua na 2.ª página)

PROJECTA-SE INSTALAR NO ALGARVE O OBSERVATÓRIO SOLAR DA EUROPA

PROJECTA-SE instalar no Algarve o Observatório Solar da Europa, segundo declarou em Lisboa o cientista suíço professor Kavi Kiepenhansen, membro da Comissão promotora daquela iniciativa, no qual estão interessadas a França, a Itália, a República Federal Alemã, a Holanda, a Noruega e a Suécia.

E não haverá já para aí quem inveje este projecto?

Ah! se eles pudessem levar-nos este sol!

Casas para Pobres

(Continuação da 1.ª página)

apelo do Chefe do Estado. É verdade que as casas para pobres não estão a construir-se na quantidade e celeridade que se exigiam, mas não é menos verdade que o apelo do sr. almirante Américo Thomaz não foi feito em vão. Há pouco ainda, a vereação da Câmara Municipal de Évora aprovou significativa moção em que se manifesta o propósito de dar cumprimento aos desejos do primeiro magistrado da Nação. A Câmara de Évora seguiu-se a de Vila Franca. Outras terão já afirmado, provavelmente, a sua adesão, quando estas linhas vierem a público. Na própria moção aprovada em Évora, formulava-se o voto de que a Câmara local fosse acompanhada, no seu acto de solidariedade cristã, por «todos os representantes dos homens bons de Portugal, neste caso os dignos vereadores das Câmaras Municipais do Mundo Português». Fazemos nosso o voto da moção eborense, esperando que se multipliquem, no mais curto prazo de tempo, os bairros de casas económicas, de rendas acessíveis aos trabalhadores de mais fracas recursos.

A Propósito de Folclore

(Continuação da 1.ª página)

A Orquestra Típica de Faro, nem por estar amparada à Cruz Vermelha parece ter-se desenvolvido favoravelmente a uma permanência viva, como deveria verificar-se. De vez em quando, uma tentativa de resurgimento, de breve alento, e cai-se novamente na desagregação, situação deveras lamentável.

O que haverá então?!

A. J. do Patrocínio

N.R. — Lembramos o nosso prezado colaborador que um dos primeiros discos gravados sobre ranchos folclóricos foi o do Rancho da Casa do Povo de Santo Estêvão, que aliás é muito interessante.

A Bem da Língua Portuguesa

BULA e BOLA

(Continuação da 1.ª página)

bula aos próprios documentos que esses selos autenticavam.

Com este pretexto, posso agora

responder à pessoa que há semanas me perguntou donde recebemos a palavra *bola*.

Veio-nos do referido vocábulo latino *bullā*, mas não creio que fosse directamente, talvez pelo provençal antigo *bola*, que, por sua vez, tem origem na mesma palavra latina.

Uma curiosidade ao terminar esta nótula: *Dicionário Crítico Etimológico de la Lengua Castellana*, no artigo *bola*, Corominas dá como data mais antiga do castelhano *bola* o ano de 1400. Em português já temos essa palavra em 1305: «... hua carta aberta e sellada da verdadeira *bola* chumbada pendente do dito nosso senhor El Rey», no *Livro dos Bens de D. João de Portel*, p. LXXXII.

José Pedro Machado



Maria Madalena

Agradecimento

A família de Maria Madalena, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e bem assim às que a acompanharam até à sua última morada e ainda a todas aquelas que de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar.



SERÁ DESTA? SUSPENSE!!!

E aí temos o futebol em Tavira!!! O Clube Desportivo Tavirense merece um vibrante e unânime aplauso. Haverá algum bom desportista da nossa terra que, em consciência não conceda ao Desportivo esse aplauso? Cremos sinceramente que não.

Se o houver lamentamos a sua falta de compreensão; a sua má vontade para com a colectividade, dirigente ou dirigentes da mesma. A sua fobia por outro desporto que não o futebol; o seu alheamento por tudo quanto ao desporto-rei diz respeito; enfim, o seu desinteresse pelo progresso, no aspecto desportivo e seus consequentes, desta cidade esquecida e desconhecida do grande público do futebol. Aliás esse indivíduo, a existir, é apenas um pseudo-desportista que a si mesmo se anda a iludir.

Ninguém desconhece que o futebol tavirense sempre deparou com grandes obstáculos para o desenvolvimento. As equipas que conseguiram representar a cidade, oficialmente nunca atingiram relevância digna de menção especial. Várias tentativas se fizeram com o intuito, louvável, de fundar uma colectividade sólida e prestigiosa mas, lamentavelmente, esses esforços não foram compreendidos e acarinados e, por conseguinte, não tiveram continuidade.

Esses fracassos consecutivos tiveram como consequência lançar nos espíritos dos tavirenses «amigos da bola» a desconfiança, a predisposição para não cooperar, a bonomia cinico-sorridente.

Apesar de tudo, o novo Clube Desportivo Tavirense lançou-se na tarefa gigantesca e onerosa de destruir o mito. Iniciou-a conseguindo o empréstimo do campo de jogos do Ginásio de Tavira, o que há muito tentava. Conseguindo esse objectivo seguiu-se a fase mais difícil: pôr em condições para a prática do futebol um piso bastante irregular, coberto de sapeiras e quase impermeável às águas da estação invernal.

Os trabalhos começaram em Março último e prolongaram-se por vários meses. Foi, entretanto, iniciada a construção de um balneário cuidadosa e belamente projectado. Em princípios de Outubro adquiriram-se balizas de barra e postes redondos, em tubo de ferro.

Em meados de Outubro o terreno de jogo estava pronto e pouco tempo depois o balneário funcionava satisfatoriamente.

Os campeonatos regionais aproximavam-se rapidamente. Urgia conseguir e preparar atletas que representassem condignamente o clube e a cidade — tarefa não menos vultosa que imediatamente se iniciou.

Formou-se e preparou-se uma equipa de juvenis e a par e passo se concatenou um «quadro» senior orientado por técnico competente e de larga experiência.

O Clube Desportivo Tavirense podia responder: — Presente. A equipa de juvenis foi a primeira a entrar em acção. A 17 de Outubro obteve o seu baptismo futebolístico, debruçando igual categoria do Lusitano de Vila Real, na casa deste. Resultado final: 2-2. A nossa equipa teve «o jogo na mão». A falta de experiência dos «me-

Campanha de arborização de recintos escolares da Província

(Continuação da 1.ª página)

De tal forma tem sido incrementada a campanha, que na última, se elevou a 60, o número de escolas onde foram feitas plantações e a totalidade das várias espécies aplicadas atingiu o número de 2 630.

Tudo leva a crer, que o sr. Governador Civil, tem em mente o prosseguimento desta tão bela e feliz iniciativa, o que se julga justificável pela atitude em prosseguir com a atribuição de dois prémios pecuniários, destinados aos que mais directamente intervieram na concretização do plano que estabeleceu.

Assim, em 9 de Dezembro próximo, e em conjugação com a distribuição do prémio Automóvel Clube de Portugal ao cantoneiro que mais se distinguiu no ano de 1967 e medalhas de 5 e 10 anos de bons serviços a cabos de cantoneiros, será entregue ao chefe de Conservação Principal, sr. Alexandre Almeida Matias, o prémio de 1 000\$00 e ao cabo de cantoneiros de 1.ª classe, sr. João Dias Contreiras o de 500\$00, ambos com a denominação de «Governador Civil de Faro».

Confiemos em que as campanhas prossigam, não só pelo que de decorativo emprestam às escolas, como, e, especialmente, o que daí resulta para a sã formação da juventude.

ninos» originou o golo da igualdade do adversário quando faltavam cinco minutos para o final. O nosso representante jogou de igual para igual não se impressionando pelo facto, sempre influente, de jogar fora. Houve luta sem tréguas, lances de bom futebol e ficou-nos uma radiosa promessa — podemos contar com os juvenis para discutir a liderança na zona de Sotavento.

No domingo seguinte, 24 de Outubro, fomos visitados pela equipa juvenil do Desportivo de S. Brás. Num jogo sem história, que decorreu sempre com domínio total da nossa equipa, vencemos por 11-0 e alguns golos se perderam. O adversário não era cotado mas a nossa equipa demonstrou força, pujança, grandes possibilidades num futuro próximo, engodo pela baliza, excelente concretização.

Creemos que o pouco público que se deslocou ao campo do Ginásio ficou satisfeito com os «seus» juvenis. Oxalá que sim.

A equipa senior iniciou o campeonato respectivo no passado dia 1 do corrente com uma deslocação a Albufeira onde defrontou o Imortal. Depois de noventa minutos de jogo correcto e bem disputado, verificou-se uma robusta vitória para a nossa equipa: 5-2.

Ao intervalo o resultado estava em 2-2 mas duas substituições e algumas trocas de lugares muito bem vistas fizeram com que a segunda parte nos fosse inteiramente favorável.

Não nos deslumbremos, no entanto, com os resultados conseguidos até agora. Se bem que eles constituam um forte incentivo e transmitam uma auto-confiança sempre necessária, não devemos embaldeirar em arco. Os jogos mais difíceis estão para vir, as lutas mais duras estão para travar.

Já no próximo domingo os juvenis vão deabalada até Olhão onde a forte equipa do Olhanense os aguarda para um ajuste de contas já que, sendo o Desportivo o segundo classificado com menos um ponto, esta partida pode apurar o campeão da zona. A nossa equipa jogará para vencer.

Os seniores recebem o Moncarapchense. A equipa tavirense pode ganhar o jogo pese embora a maior experiência e descontracção da turma adversária. Adfiemos, no entanto, no brio, pundonor, vontade de vencer, e valor dos nossos jogadores.

Desportistas amigos, ajudemos o Clube Desportivo Tavirense! Lembrai-vos que a colectividade precisa de todos vós. Inscrivei-vos como sócios! Ide assistir aos jogos contribuindo com o vosso bilhete e com os vossos incitamentos para a valorização do Clube. Contribui, na medida das vossas possibilidades, para que novos horizontes se rasguem para o futebol local!!!

O que até hoje se conseguiu (e é já muito) deve-se quase exclusivamente dos proventos da quotização pois, salvo raras mas honrosas excepções, o Desportivo nada tem recebido por doação, sequer por empréstimo. A Associação de Futebol de Faro, prometeu contribuir com um subsídio para as obras do campo de jogos e dos balneários, subsídio esse que só nos será concedido no final da presente época. Por conseguinte, volto a repetir, o Clube Desportivo Tavirense precisa de todos nós, amigos do desporto e da nossa terra.

Contamos convosco hoje, domingo, todos os domingos, sempre.

Cévola

TOTOBOLA

15.ª jornada — 15/12/968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	U. Tomar — Varzim	. . . 1
2	Atlético — Leixões	. . . 1
3	Guimarães — Setúbal	. . . 1
4	Académica — Belenenses	1
5	Porto — Benfica	. . . 1
6	T. Novas — Salgueiros	. . . 1
7	Tramagal — Beira Mar	. . . 1
8	Gouveia — Farnalicao	. . . x
9	Valecamb. — Ac. Viseu	. . . 2
10	Oriental — Lusitano	. . . 1
11	Sesimbra — Barreirense	. . . 2
12	Luso — Alhandra	. . . x
13	Sintrense — Portimon.	. . . 2

V. P.

Praia de Tavira

Vende-se ou arrenda-se o Restaurante da Praia.

Tratar com o proprietário do mesmo directamente ou pelo telefone 237 — TAVIRA.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

ZONA-D

Empates em todos os jogos em que participaram as equipas do Algarve, foi o que caracterizou esta 8.ª jornada deste Nacional da 3.ª Divisão.

No último domingo escolheu a Vila Pombalina para cenário do mais emocionante encontro da Zona-D.

Nem o mau estado do tempo que se fez sentir durante toda a semana, nem no próprio dia da partida, conseguiram afastar o grande público que em número bastante elevado acorreu ao Campo F. Gomes Socorro.

Os homens da casa, que conheceram a posição de vencedores, durante quase toda a partida, não tiveram, nem sorte nem público para os ajudar a neutralizar os ataques dos homens de Olhão que em determinado momento «tal como nós» deram mostras de não acreditarem no Volte-Face.

Marcado o seu primeiro golo, o Olhanense cresceu de forma tão notória, que no derradeiro minuto marcou o golo da igualdade que escandalizou as hostes Lusitanistas.

Na capital do distrito, o Sport Faro e Benfica encontrou pela frente uma turma em busca de pontos e que lhe causou imensas dificuldades para conseguir um resultado positivo.

Só lá mais para diante os homens de Faro conseguiram equilibrar a partida e isto diz bem o valor do seu opositor.

Para defrontar o Vasco da Gama, o Sporting Farense foi de caminhada até Sines não conseguindo melhor que o empate diante de um adversário que quer.

No início do prélio, não previamos a derrota do nosso representante, no entanto foram em número bastante elevado as dificuldades que se lhe depararam para regressar à Capital com saldo positivo.

TAÇA DE PORTUGAL

Amanhã não haverá Nacionais de Futebol, regressando «a bela adormecida» Taça de Portugal, a qual tem a sua 2.ª eliminatória a disputar em moldes idênticos à anterior.

Restam três dos cinco clubes do Algarve que entraram na competição. Em Portimão a equipa local não encontrará dificuldades de maior para se libertar do Grandolense, ainda que de escalão inferior não irá para a Cidade Barlaventina sómente com a ideia de cumprir o sorteio.

Na Vila Cubista, defrontam-se as equipas do Olhanense e Juventude de Évora.

Tudo leva a crer que desta vez os homens de Olhão irão rectificar o mau resultado conseguido contra este mesmo adversário em jogo a contar para o Nacional da 3.ª Divisão.

Por fim o Sporting de Faro recebe a visita do Ferroviário do Entroncamento. Não acreditamos no pior e tudo leva a crer que a embaixada da terra dos fenómenos conhecerá o mesmo destino que a equipa do Sport Comércio e Salgueiros.

Neto Gomes

PRÉDIO

Vende-se, na Rua do Salto n.º 21, (Alto de S. Braz), devoluto, Preço acessível.

Tratar com Joaquim Batista, Horta do Carmo — (à Porta Nova).

VENDE-SE Camião a Gasolina

Marca Bedford, em estado novo, do ano de 1955.

Informa Rua Dr. Miguel Bombarda, 120 - Telef. 19 — Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Paulo, D. Ruth Regina da Silva João Rodrigues, menina Maria do Carmo Pereira e os srs. Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço e Rui da Conceição dos Mártires Carepa.

Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Angelina da Conceição Chagas Pinto, D. Luzia da Conceição Pires, D. Rafaela da Conceição e os srs. Renato Santos, Jacinto da Conceição Pereira, José da Conceição Cardoso e Alberto Pereira da Palma.

Em 9 — Menina Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte e os srs. João Marcelino Ribeiro Fernandes e Geraldo Leocádio Anica.

Em 10 — D. Maria Brito dos Reis Silva, menino Paulo José Reboas Correia e o sr. Dail Ginistal Costa Campos.

Em 11 — D. Irene Julieta Soares Ramos, menina Beatriz Bento Pereira e os srs. Manuel de Sousa Rosa e Ciríaco Trindade.

Em 12 — D. Angelina Joana Trindade e os srs. Rogério Pereira Leiria e Manuel Sabino das Chagas.

Em 13 — Meninas Maria Leonor Duarte Correia, Maria Luísa do Carmo Quintelas e o sr. Francisco Fernandes dos Santos.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Cândida Lindo Santos, esposa do sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos, médico nesta cidade.

Os nossos parabéns ao casal.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo de Futebol

O mau tempo que se fez sentir em todo o Algarve, apenas permitiu que o encontro Caceia - Conceição de Tavira, chegasse ao fim, com a vitória dos donos da casa por 2 bolas a 0.

O encontro Estombar - C. T. T. foi interrompido aos 20 minutos do 2.º tempo quando já os locais ganhavam por dois a zero, mas a chuva torrencial que incessantemente caía, tornou-se ainda mais intensa no início do 2.º tempo e o terreno do jogo, ficou totalmente impraticável.

O mesmo se passou no jogo Faro - Luz de Tavira, no Estádio de S. Luís com início às 21,30, onde a chuva que caía desde o fim da tarde, tornou o terreno absolutamente impraticável, pelo que este jogo que está a ser aguardado com grande expectativa pelos adeptos de Faro do Corporativo, terá de ser repetido e para o qual já foi marcada a data de realização, 29-12-68 às 21,30 horas no mesmo Estádio.

Jogos para amanhã:

Conceição de Tavira — Navegadores
Luz de Tavira — Caceia
Fuzeta — Faro

Campeonato Distrital de Basquetebol

Jogos para amanhã:

Faro — C. T. T.
C. P. Portimão — Caixa de Previdência

C. D. de Corta-Mato e Ténis de Mesa

(Individual)

Foram abertas as inscrições para os Distritais destas modalidades, que contam com numeroso número de adeptos neste Distrito; as inscrições encerram para ambas as modalidades no dia 28 de Dezembro corrente, às 15 horas.

Notícias diversas

Foram superiormente concedidos os Alvarás dos seguintes Centros, ora filiados na F. N. A. T.: Premolde (Faro), Torralta (Lagos) e Caceia.

— Solicitou filiação na F. N. A. T., o Grupo Desportivo do Hotel Algarve.

Agradecimento

Armando dos Santos Elias chefe do Posto da P. V. T., de Tavira, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante o seu internamento no hospital onde se sujeitou a uma melindrosa intervenção cirúrgica da qual se encontra felizmente em franca convalescença.

Para todos vai pois o seu mais indelevel reconhecimento.

LAGOS *Retratada*

A Lavoura em crise

Com este título publicou o sr. P. J. dois artigos nos dois números anteriores do «Povo Algarvio», nos quais apontou o descalabro lamentável em que se encontra a principal fonte da nossa alimentação, ou seja o *sumo da terra*, que nos dá sangue e vida! No seu primeiro artigo, o sr. P. J. fala-nos do sr. dr. Rolão Preto. Não sei se o nosso comprovinciano conheceu bem aquele «grande economista». Eu, porém, conheci-o muito de perto. Lembrou-me muito bem de todo o aparato que as suas «camisas azuis» deram ao velho *Terreiro do Paço* e também no Porto...

Mas... não foi a causa perdida do sr. dr. Rolão Preto que aqui nos trouxe: foi a Lavoura. A nossa Lavoura Algarvia.

Os meus já muitos anos de administrador agrícola, penso que me dão alguma autoridade para meter bedelho na questão.

A Lavoura está em crise. Quem são os responsáveis desse tão grande desmazelo?

Mormente, os senhores proprietários! O que têm eles feito para defender os seus justos direitos?

Nada, ou quase nada!

Os produtos agrícolas que deviam ser negociados por intermédio das suas perspectivas Cooperativas, bem estabelecidas e orientadas são, sim, pelas mãos dos intermediários, oportunistas, que nunca dão ponto sem nó, acabando estes por comprar os artigos ao desbarato, vendendo-os depois a preços de *segredo*.

Disse o sr. P. J. que os produtos agrícolas encontram-se ainda pelo mesmo preço de há 20 anos! Alguns deles, é verdade mas, a sua maioria, é de se lhe tirar o chapéu!

Veja-se, por exemplo, a fruta, as batatas, as couves...

Á por volta de 1955, em Lagos, comprei batatas a 2\$50 a arroba; um trabalhador rural ganhava então 6\$00 a 7\$00 por dia. Verifica-se que lhes sobrava 3\$50 ou 4\$50 de uma arroba de batatas.

Hoje, um trabalhador ganha 45\$00 a 50\$00 por dia, mas as batatas compram-se a 3\$00 e 3\$50 o quilo, ou seja a 45\$00 e 52\$50 a arroba.

Não vale a pena falar nas laranjas, nos peros e nas peras, nem tão pouco nos pêssegos... porque hoje, essa fruta pertence apenas à mesa dos banqueiros!

Afinal, o figo e a amêndoa é que se encontram presos aos seus preços, a uma corrente diabólica, difícil de quebrar, por falta de unidade, repetimos, dos senhores agricultores, os proprietários, bem entendido.

O trigo não está, se repararmos, pelo mesmo preço: este ano os respectivos produtores (patrões e quinteiros), receberam um prémio da Federação, o que já foi agradável.

Não são apenas os emigrantes que fogem da Lavoura, a causa da falta de braços, mas também aqueles que ao voltarem da vida militar olham rancorosamente para a ferrugenta enxada — como se não tivesse sido ela quem auxiliara aqueles vesgos ingratos a conseguir o pão que os alimentou até eles abalarem para a tropa, com a alma triste e de lágrimas nos olhos?! — e rogam-lhe injustas pragas e mais ao seu inventor.

E aí vão eles pedinchar a quem lhes preencha o requerimento para ocupar lugares... onde se venha a engordar depressa e de costas ao alto, sem ter de levar, de manhã à noite, na teimosia de «puxar o céu para a terra», martirizando o corpo, e chegar a velho e ver que a sua negra vida foi «chapa ganha, chapa batida».

A Lavoura, sr. P. J., tem de sofrer uma grande alteração: o velho arado, puxado por gado vacum ou muar, é próprio dos povos primitivos. Agora a máquina terá de entrar em acção. Mas máquinas próprias, bem adequadas. Porém, é preciso fazer as coisas sem esquecer aqueles braços que ficam paralizados, sem trabalho!

E não esquecer também aqueles que, devido aos seus miseráveis ordenados, se vêm «gregos» para se manter, pois a fêria mal chegará para a compra de meia dúzia de cebolas!

Portanto, senhores proprietários: devem unir-se, formando Cooperativas oficiais, destinadas a defender as vossas produções agrícolas, dentro da justiça e nunca à beira da ganância e do egoísmo, lesando a colectividade.

As indústrias que trabalham os vossos produtos têm de vos pertencer, unicamente! Faz lá sentido que indivíduos que não possuem figueiras, sejam os senhores majestosos destiladores do figo algarvio?

E também das alfarrobas? E também importadores das batatas para a semente? E também os revendedores do adubo para as terras?

Bem, paremos os «tambéns» porque,

caminhando assim, não mais paravamos... e acabaríamos por receber de alguém, algum nome feio.

Manuel Geraldo



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros. .	181
Serv. Munip. água e luz. . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São Francisco.

Misericórdia de Tavira

— Serviços Clínicos para o mês de Dezembro de 1968.

Enfermarias e Maternidades — Drs. Jorge Caramelo, Ramos Passos e Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Caramelo, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Ramos Passos, às 18 horas. (Aos Domingos e feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — (Das 15 horas de sábado às 8 horas de segunda-feira) — de 30 a 2, dr. Morais Simão; de 7 a 9, dr. Jorge Caramelo; de 14 a 16, dr. Jorge Correia; de 21 a 23, dr. Morais Simão e de 28 a 30, dr. Ramos Passos.

Cirurgia Geral — Dias 7 e 21, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Consultas Externas de Obstetria e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 28, dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — *O OPORTUNISTA* (Comédia) com Bourvil e *O PIS-TOLEIRO RELÂMPAGO* (Aventuras) com Audie Murphy, para maiores de 12 anos.

Domingo — Tarde, para 6 anos e noite para 12 anos, *O DIVINO MESTRE* (Drama Religioso) com Fiorella Mari e *O RATO AVENTUREIRO* (Fantasia).

Terça-feira — *O HOMEM DO CHAPEU MOLE* (Policial) com Eddie Constantine e *5 HISTÓRIAS PERMITIDAS* (Comédia) com Darry Cowl, para maiores de 17 anos.

Quinta-feira — *KISS KISS BANG BANG* (Acção e Suspense) com George Martin, para maiores de 12 anos.

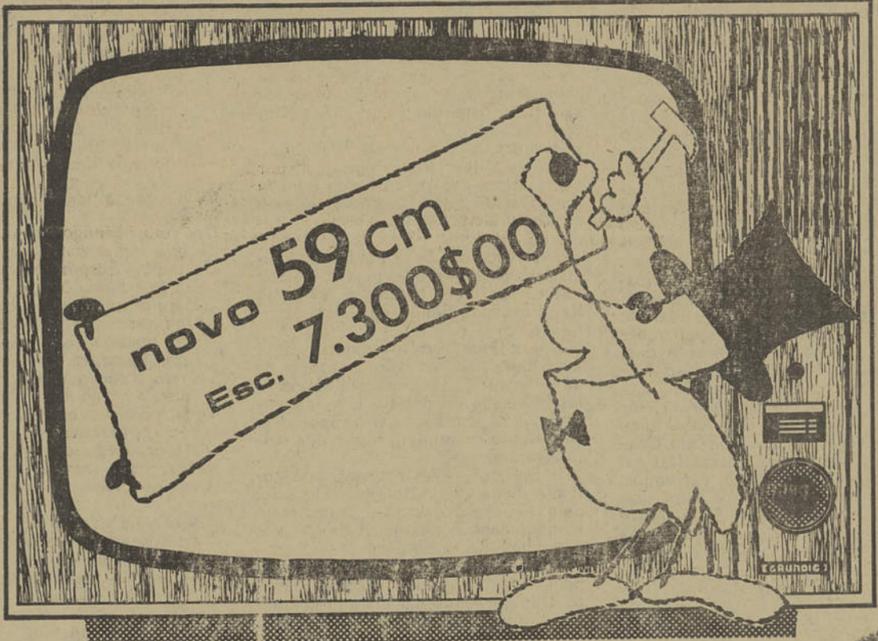
Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.



Este número foi visado pela Censura

TELEVISORES

DA AFAMADA MARCA **GRUNDIG**



Eis a grande novidade de 1968!

Um televisor GRUNDIG com écran de 59 cm, sistema de selecção de canais MONOMAT SE e UHF incorporado. Onovo Record Monomat — embora seja um televisor de grande luxo — corresponde aos desejos daqueles que pretendem adquirir um excelente televisor a um preço acessível.

O cinescópio de segurança do Record Monomat proporciona a mais bela imagem que jamais se presenciou.



Peça uma demonstração ao Revendedor GRUNDIG mais próximo ou à NACIONAL RADIO, LDA., -Pr. da Figueira, 18-19 Esq. - LISBOA

GRUNDIG

Distribuidores exclusivos: Norte Santos, Gumarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO Sul NACIONAL RADIO, LDA - LISBOA

Na sua nova linha desde **6 300\$00** até **21 160\$00**

equipados para captar os programas desdobrados

Caixas em madeira, com 2 anos de garantia e assistência técnica assegurada pela Equipa da Sucursal de Faro

Montagem gratuita

GRANDES DESCONTOS

Facilidades de pagamento

O novo modelo para bem servir o Algarve

Consulte o Agente **GRUNDIG** nesta cidade

RUA DR. PARREIRA

TAVIRA

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

FIOS DE LÃ

Fibras Acrílicas, Fios de todas as qualidades para a Indústria, Tricots

Vende: GEORGES ROSE, LDA. — R. dos Sapateiros 219-1.ª

LISBOA

(Envia-se à cobrança)



Nas coberturas de cereais praganosos aplique sem receio umas 60 a 80 unidades de azoto. Aduba bem se usar **NITROLUSAL** ou **NITRATO DE CALCIO**. **NÃO POUPE NOS ADUBOS.**

RECRUTAMENTO LEGIONÁRIO

PROSEGUER, até ao dia 15 de Dezembro o recrutamento anual de voluntários para a Legião Portuguesa, podendo inscrever-se todos os portugueses com mais de 18 anos de idade, quer tenham ou não feito serviço militar. Os candidatos que foram militares ingressam na Legião com postos equivalentes aos que tinham nas Forças Armadas.

Os interessados podem fazer a sua inscrição na Secretaria do Comando Distrital de Faro ou nas Unidades Legionárias de Lagos, Portimão, Monchique, Silves, Loulé, São Brás de Alportel, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, em qualquer dia útil durante as horas de expediente.

Ali lhes serão igualmente prestados todos os esclarecimentos sobre as condições de admissão.

Consulta Médica

para crianças

Terças e Sextas-feiras

ÀS 12 HORAS

Rua Tenente Couto n.º 6 — TAVIRA

Ouvimos e lemos depois com a merecida atenção as palavras proferidas pelo sr. Dr. Marcelo Caetano na Assembleia Nacional. Todas, umas mais do que outras, mereceram o nosso aplauso. Mas as que mais suscitaram a nossa concordância foram as que se reportaram à necessidade de acudir aos trabalhadores agrícolas. Homem do campo, melhor dizendo, da serra, sentimos como esses humildes e indispensáveis obreiros têm sido esquecidos e parece-nos que podemos esquecer a palavra de serrenhos e supõem que vai nele o aviltamento dos que trabalham e sofrem sem se revoltar. Pago deficientemente para as suas necessidades normais e humanas com muito tempo durante o ano sujeitos a obrigatório descanso por carência de trabalho, o trabalhador agrícola acabrunha-se e define. Com assistência médica e medicamentosa deficiente, sem água potável nem luz conveniente, é considerado um labreste sem préstimo por aqueles que o deviam considerar e cuja prestância, para muitos deles, se limita a rosnar à mesa dos cafés abocanhando a reputação alheia sem curar da sua própria. São uma esperança as palavras do sr. Dr. Marcelo Caetano; oxalá se possam concretizar em realidade e reconhecer aos serrenhos, nossos irmãos, a dignidade que é inata neles e lhes pretendem negar e dar-lhes um pouco de amparo que os fortaleça e lhes continue a ministrar alento para amanhara terra que é, afinal, a nossa grande Mãe.

CORDURA

Muitos recebiam e outros proclamavam que, quando fosse da sucessão do sr. Dr. Oliveira Salazar, a Nação seria sacudida por convulsões de que se não sabia até onde iriam. A sucessão processou-se por impossibilidade de condução da parte do Dr. Salazar e a Nação manteve-se tranqüila e firme sem outra nota que não fosse a de um grande pesar. É que o nosso povo, além de alguns desvarios que, aliás, são comuns a todos os povos e em muitos, muito mais graves é cordato e compreensivo. Todos sabem, e trazemos para aqui este exemplo comezinho porque é de agora, quanto está enraizado o vício de fumar e como a sua negação pode provocar distúrbios. Foi feita a proibição de fumar nos eléctricos na época fria em que as janelas se mantêm fechadas. Ainda não vimos alteração ou protesto e demo-nos a informar junto dos condutores para saber se tinha havido algum acto anormal. Foram concordes em que nada houvesse de contrário à determinação estabelecida. Boas qualidades exornam a nossa população. Não lhas pervertam que está nisso a tranqüidade de todos.

ADMIRAÇÃO

Este homem procurou-nos para que o preparássemos para o seu exame de 2.º grau. Modesto empregado tem de arranjar mais um mister que lhe carree o suficiente para se alimentar e aos seus. Como é de prever mora fora da cidade porque não tem com que nela pagar uma habitação. Do extremo da linha eléctrica que utiliza a sua casa ainda vão uns quilómetros que ele calcorreia de dia ou de noite, faça bom tempo ou haja intempéries. Constituem a família seis pessoas: o casal, dois filhos, a mãe dele e o filho de um primo e que é seu afilhado e que de menino ficou órfão. A mãe teve vários filhos e muito nova enviuvou. Agora só tem este. Para os sustentar empregou todas as forças nas actividades onde a podia exercer. Na sua infinita ternura e reconhecimento por sua mãe, humedece-se-lhe os olhos quando fala nela, este homem rúde, em admiração, define-a: foi uma má mulher, querendo significar que foi uma mulher de armas, tudo sacrificando pelos seus filhos. E vendo-se assim sobrecarregado, este homem ainda teve grandeza na alma, força de ânimo, para ir buscar um menino que sem o seu acobicho andaria aos baldões do mundo. Tenho uma profunda admiração por este homem.

Quantos seriam capazes de o imitar?

GRACIOSIDADE

Tendo ido dar à outra margem do rio propusemo-nos visitar uma prima da nossa esposa. Lá connosco um dos nossos filhos e a senhora lembrando-se de quanto nós eramos amigos de presente com que algumas vezes fomos obsequiados em casa de seus pais, trouxe-nos um prato com fatias do saboroso alimento. E rimo-nos porque nos lembrámos que quando ela era pequenina apoquentava a mãe com o pedido de chicha-preta. Era assim que ela na sua linguagem de trapos de então apelidava o presente. Sabe bem lembrar passagens graciosas da nossa vida. As dolorosas parecem que as temos sempre presentes.

Trindade e Lima

Essinal o «Povo Algarvio»

Que Deus Vos Pague!

É com certo sentimento de gratidão que deixamos esta cidade de Tavira, de tão nobres tradições, onde estivemos mais de oito anos. Não esqueceremos mais os Amigos que nas proximidades da partida desejaram ofertar-nos um jantar de homenagem. Logo nessa altura lhes mostrámos os nossos agradecimentos e desejos de imensas felicidades, bem como as maiores prosperidades à «Linda Noiva do Gilão». Por ora estaremos em Lisboa no Hospital Militar Principal, ao dispor dos Amigos, até que nos bata à porta a nomeação, para a sagrada Missão da defesa do nosso Património Ultramarino. Também, para os verdadeiros Amigos, temos em Setúbal uma casa onde haverá satisfação em os receber, na Rua Fernando Santos, na Quinta Montalvão. Nos nossos escritos anteriores já deixámos bem vincado o preço da nossa gratidão. Que de resto não mais liquidaremos tal débito. E assim, pediremos a Deus que vos pague com benesses o carinho que por nós manifestaram. Penso por vezes aparecer nas colunas deste digno defensor algarvio, com os meus escritos, prometendo mandar usos e costumes dos Povos para onde for lá no Além Mar. Por hoje, desejo ainda deixar aqui bem vincado este meu reconhecimento, transcrevendo um arranjo poético que li durante o jantar de homenagem.

TAVIRA, terra de encanto! Onde o Sol com o seu manto Lhe dá fama Universal! És suprema maravilha! Teu nome é astro que brilha Neste céu de Portugal.

Tens perfume, Tens magia! Tens encanto nas cantigas. E sorrisos de alegria, No olhar das Raparigas!

A tua População Que tem um bom coração Segue os mais excelsos trilhos! Linda Cidade! Adorada... És digna de ser cantada. Bendito sejam teus Filhos.

Enaltecer-te, é meu dever, Hei-de amar-te até poder, E dar-te o meu coração. Tu possuis já certa fama,

E muita gente te chama. «Linda noiva do Gilão». Quando de ti me ausentar, Confesso que vou levar Uma profunda tristeza! Porque tens, TAVIRA linda! Graça e beleza infinda Dada p'la Mãe Natureza.

Tavira/Dezembro/1968

José Rebelo

Um ano nos Estados Unidos para estudantes portugueses

Os estudantes portugueses que não tenham menos de 16 nem mais de 18 anos até ao dia 1 de Abril de 1969, frequentando o 5.º, 6.º ou 7.º ano (ou equivalente), podem ainda candidatar-se às bolsas de estudo concedidas pelo American Field Service. Estas bolsas proporcionam aos estudantes passarem um ano nos Estados Unidos vivendo com famílias americanas, frequentarem o último ano de uma escola secundária, viajarem um mês pelo país e travarem relações com colegas de 60 nações. Os interessados podem dirigir-se por escrito, até 10 de Dezembro próximo, ao American Field Service em Portugal, Avenida Estados Unidos da América, 94-15.º-C. (telef. 71 50 56) Lisboa.

Pela Imprensa

«Flor do Tâmega»

Entrou no seu 85.º ano de existência este nosso prezado colega, porta-voz dos interesses da interessante vila de Amarante.

Na pessoa do seu ilustre director sr. A. T. Cameiro, felicitamos todo o seu corpo redactorial, com votos de longa vida para o jornal.

«Jornal de Almada»

Completo 14 anos de vida, o nosso prezado colega «Jornal de Almada», que por tal motivo editou um número especial. E' seu director o rev. padre Manuel Marques, a quem endereçamos felicitações pela passagem da brilhante efeméride, augurando muitas prosperidades para o seu jornal.

GAZETILHA

CAIMOS TODOS NA REDE

(Apontamentos da T. V. - tirados na 2.ª feira)

Depois do grão, rede fina, O alto cerro de além! Ah! mas que sorte mofina! Não se enxerga pataiva! Quando a gente já viu bem.

Com tão grande expectativa, - Televisores em parede -, A coisa mostra-se esquisita E andamos à deriva, Caimos todos na rede.

Com estas séries de falhas Andam todos encravados, Depois de tantas batalhas Caimos nas grossas malhas E ficamos enredados.

E toda a nossa alegria Oh! leitor amigo! - vê-de: Não passou de fantasia, Continua a porcaria Todo o ecran é uma rede.

Se isto é partida senhores, Que nos quiseram pregar, O Algarve não quer favores, Se é terra de pescadores Atira-se a rede ao mar.

Que São Miguel nos acuda, Lá do cerro a acenar, Que dê àquilo uma ajuda Senão isto tudo muda E o pior é ao pagar...

O jogo começou mal E se pegar esta manha, Ou se muda de canal Ou o remédio afinal E' voltar a ver a Espanha.

Deduzimos desta prova Se a imagem não se aguenta, Que a coisa já não é nova Ou é peça ferrugenta.

Zé da Rua

ÀS EX. mas SENHORAS Chapéus, Estolas de Peles e Adornos para noivas encontrarão V. Ex.ªs no SALÃO IDEAL Rua das Lojas, 78 Telef. 290 LOULÉ

Legião Portuguesa

Acção Cultural

Prosseguindo na sua campanha, iniciada há já dois anos, para divulgação do «Esforço Português no Ultramar» os Serviços Culturais do Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa, vão realizar, dentro de poucas semanas, uma nova série de sessões de projecções cinematográficas, com palestras explicativas, desta vez destinadas aos homens do mar e que, por isso, terão lugar nas Casas dos Pescadores de todo o Algarve, vem a propósito recordar que as anteriores séries semelhantes, que totalizaram cerca de 60 sessões, destinavam-se especialmente aos estudantes e aos operários rurais e, por isso, tiveram lugar em todos os Liceus, Escolas Técnicas e Casas do Povo da nossa Província.

«Natal do Legionário»

À semelhança dos anos anteriores, a Obra Legionária de Cooperação Social do Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa, promove este ano mais uma vez o «NATAL DO LEGIONÁRIO».

Uma comissão de senhoras, Agentes da Defesa Civil do Território, encarregou-se a organização, que conta já com valiosas adesões e auxílios.

Defesa Civil

Continuam a realizar-se as reuniões de Agentes da Defesa Civil do Território, promovidas pelo Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa, com vistas à reorganização e reactivação dos respectivos Serviços.

Além das 4 reuniões a que nos referimos num dos últimos números, efectuaram-se já mais 5, no Comando Distrital e com Agentes residentes em Faro; como as anteriores foram muito concorridas, sendo de destacar a afluência de funcionários superiores dos vários serviços públicos provinciais.

Anuncia neste Jornal

Santo Estêvão AGRADECE Ao SR. P. J.

TEM o «Povo Algarvio» inserido recentemente nas suas colunas algumas crónicas assinadas pelo nosso estimado amigo e colaborador sr. P. J. sob o título a «Lavoura em Crise». Todavia, ninguém se dignou responder, ou melhor direi exprimir ao digníssimo autor das referidas crónicas a sua inteira adesão, o seu incondicional apoio e até o muito obrigado.

Como modesto produtor agrícola, incumbem-me o grato dever de ser eu a fazê-lo. Ah! caro leitor, se fosse uma conferência à mesa redonda ou mesmo rectangular, um bonito discurso com, ou sem aparelhagem sonora, de um desafio de futebol, de um artista famoso que actuou em determinado lugar ou ainda de um conjunto musical ou folclórico, não faltaria quem cuidasse de trazer logo à luz da publicidade e até com maior relevo o extraordinário êxito do acontecimento, mas, como se trata de alguém que possuidor da mais justa razão se interessa pugnar pelo progresso da lavoura da nossa região, todos permanecerem indiferentes à clarividência dos factos e, mergulhados ou adormecidos numa supérflua monotumia, parecem tudo ignorar e abstêm-se de o fazer.

Então não é a lavoura a base essencial donde se extrai o pão e outros cereais, além dos legumes, das hortaliças, dos frutos, etc. etc., sem esquecer os produtos necessários para a alimentação dos nossos animais fornecedores da carne, tudo isto na justa medida em que haja alguém que nela trabalhe?

Não é a lavoura a única máquina em todo o mundo que produz as substâncias indispensáveis à alimentação da humanidade e bem assim da sobrevivência dos povos?

Não se exclui a hipótese de surgirem melhores dias no futuro, mas enquanto estes não chegam nada de vaticínios quando a lavoura. Está em causa pois que esta vai sofrendo não só os encargos inerentes à sua manutenção como também a grande escassez de mão de obra rural que é fruto da vasta corrente de imigração para o estrangeiro, além do elevado preço dos adubos e a frequente desvalorização dos frutos secos, tudo isto a contrastar com os produtos de outras origens ou proveniências.

Se as inúmeras cooperativas existentes no país já deram as mais inequívocas provas do seu real valor ou seja de bem servir a todos aqueles que dela precisam, porque não instituir no Algarve também a cooperativa de frutos secos com as respectivas filiais onde o produtor agrícola pode-se confiar, nomeadamente no que respeita ao valor e entrega dos seus produtos evitando assim tantas irregularidades praticadas com as transacções dos nossos frutos.

Que diabo de mistério este que envolve os frutos secos que ora se perde por vender ora por não ter vendido?

Bem vindo seja aquele que olhar por nós.

José dos Santos Cavaco J.º

NECROLOGIA

Jacinto Antunes

Faleceu na sua residência em Caela, no passado dia 5 do corrente, o sr. Jacinto Antunes, agricultor de 66 anos de idade, casado com a sr.ª D. Rosa Rodrigues e era pai dos sr. Libértorio Rodrigues Antunes, comerciante, António Rodrigues Antunes, proprietário e Armindo Rodrigues Antunes, empregado no Laboratório de Engenharia Civil em Lisboa. No seu funeral que se realizou na tarde de 4, incorporaram-se muitas pessoas.

D. Rita Alexandrina Gil Madeira Centeno Pinto

Faleceu há dias na capital, onde residia, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Rita Alexandrina Gil Madeira Centeno Pinto, viúva, do sr. Capitão Mário Pinto, de 67 anos, natural de Tavira.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria Eufémia Gil Centeno Pinto Querido, esposa do sr. António Manuel Tenente Querido e do nosso prezado amigo sr. António Clemente Gil Centeno Pinto, esposo da sr.ª D. Teresa Pité Pinto.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Transcrições

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro», no seu número de 16 de Novembro, transcreveu na íntegra a local publicada no «Povo Algarvio» com o título «Falta um Telefone na Estação dos Caminhos de Ferro».

Também o «Diário da Manhã» voltou a transcrever parte do artigo «A Lavoura em Crise», da autoria do nosso prezado colaborador sr. João Picoito Junior. Os nossos agradecimentos.

NOVA ESTAÇÃO DOS C.T.T. EM ODECEIXE

COMO estava anunciado, foi inaugurada no passado dia 27 de Novembro, a tão desejada Estação dos C.T.T., de Odeceixe.

Presidiu ao acto, o sr. dr. Romão Duarte, ilustre Governador Civil do distrito, que se fazia acompanhar do secretário do Governo Civil, sr. dr. Manuel da Fonseca.

O sr. Correio-Mor foi representado pelo seu delegado, sr. Correia de Melo, tendo comparecido também algumas individualidades dos C.T.T., entre ellas o sr. eng. Luís Marreiros bem como os srs. capitães Hermenegildo M. Fragoso, comandante da Guarda Fiscal de Faro e comandante da P.S.P. daquela cidade.

O presidente da Câmara de Aljezur, sr. Ildefonso J. do Nascimento Baptista, acompanhado do secretário daquela Câmara e do prior de Aljezur, rev. Vitorino Jorge da Silva Amorim e de muito povo. Receberam o sr. Governador Civil à entrada da povoação, tendo sido muito cumprimentado, bem como as restantes entidades.

A inauguração da nova Estação foi iniciada com a bênção dada pelo rev. Amorim, que fez em seguida uma fluente palestra de estímulo, salientando os deveres primordiais dos portugueses para com o Governo da Nação e também da Igreja, recebendo no final do seu discurso vibrante salva de palmas.

Seguiu-se depois o sr. Correia de Melo, o qual frisou largamente o que representava para o país o novo esforço da Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones para servir a Nação e o progresso.

Agradeceu, muito reconhecido, ao proprietário do prédio, sr. Francisco Painhas Dolores, a facilidade do arrendamento aos C.T.T.

Foi alvo de grande ovação.

Em seguida, o sr. Presidente da Câmara, usando da palavra, agradeceu a oferta tão utilíssima do sr. Correio-Mor ao povo de Odeceixe e pronunciou por fim palavras de gratidão ao sr. Governador Civil, afirmando-lhe uma viva esperança na realização dos problemas do concelho de Aljezur. Fechou a sua palestra com acaloradas vivas ao sr. Presidente do Conselho, ao Governo da Nação, ao sr. Governador Civil e a Portugal. As suas últimas palavras foram abafadas com estridentes vivas e muitas palmas.

A encerrar, usou da palavra o sr. Governador Civil, que agradeceu muito reconhecido as boas palavras de todos os oradores, fazendo em seguida uma ampla resenha do grande esforço que a Nação está fazendo devido à acção injusta dos inimigos de Portugal, causando-nos tão grande perda de energias e de valores, quando eles deviam movimentar-se apenas em prol do nosso bem-estar.

Assim, torna-se impossível ao Governo resolver todos os problemas necessários ao bem-estar de todos os portugueses. Esses problemas são forçados a aguardar a devida altura. No final afirmou a sua admiração profunda por todo o Algarve e que a sua dedicação tem sido e será sempre sincera, própria de um verdadeiro amigo, em prol de Portugal.

Uma enorme ovação ecoou por toda a sala.

Manuel Geraldo

Operação Stop

A P.S.P. de Faro, no passado dia 26 de Novembro, no período das 10 às 14 horas, realizou uma operação stop para o trânsito de veículos, com 7 postos naquela cidade, 5 em Portimão, 1 em Silves, 1 em Loulé, 2 em Olhão, 1 em Tavira e 1 em Vila Real de Santo António, com o seguinte resultado: Veículos fiscalizados, 2 875; infracções verificadas, 40.

Esta operação foi dirigida pelo sr. chefe de Esquadra, António Rodrigues Páscoa.

«Amigos de Olivença»

Como estava anunciado, realizou-se a homenagem do Grupo «Amigos de Olivença» aos heróis da Restauração de 1640.

Esteve presente a Direcção, acompanhada de elevado número de associados, tendo sido colocada, como de costume, na base do Monumento aos Restauradores, um emblema de flores naturais representando o Brasão de Armas da antiga e saudosa vila portuguesa de Olivença.

No final da cerimónia foram dados vivas à Pátria, secundados vibrantemente por todos os presentes.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.